

CAMILLA RODRIGUES DA SILVA

**TRABALHO ALIENADO E EDUCAÇÃO PARA O MERCADO:**

**Uma análise crítica**

Maceió/AL

21 de novembro de 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “LATO SENSU” EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO –**  
**2016/2017**  
(RESOLUÇÃO nº 26/2015 de 04/05/2015)

---

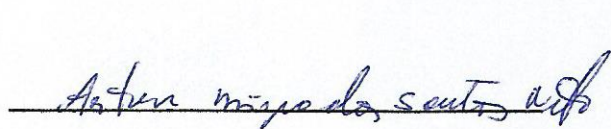
**ATA DE AVALIAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM**  
**FILOSOFIA E EDUCAÇÃO – VIA DO ALUNO**

Aos 21 dias do mês de novembro de 2017 foi instalada a Sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão – TCC do Curso de Especialização em Filosofia e Educação, ofertado pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, às 16h, na Sala de Seminários da mesma instituição, a que compareceu a aluna **Camilla Rodrigues da Silva**, apresentando o trabalho: “ **Trabalho alienado e educação para o mercado: uma análise crítica**”, tendo como componentes da Banca Examinadora os professores Dr. Artur Bispo dos Santos Neto (Presidente), Dr. Walter Matias Lima e Dr. José Vicente Medeiros da Silva.

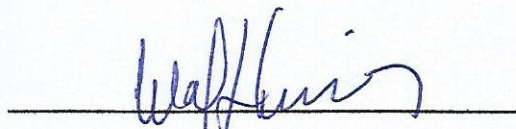
Submetido à avaliação da Banca examinadora composta pelos professores:

1. Prof. Dr. Artur Bispo dos Santos Neto (ICHICA/UFAL)
2. Prof. Dr. Walter Matias Lima (CEDU/UFAL)
3. Prof. Dr. José Vicente Medeiros da Silva (Arapiraca/UFAL)

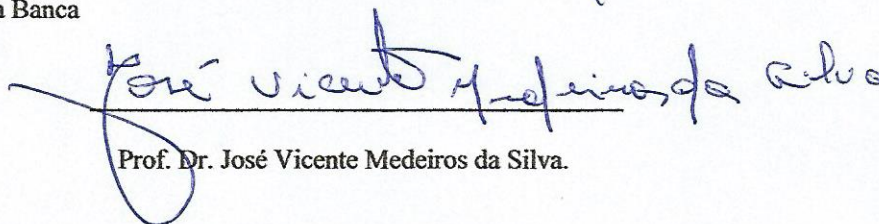
Obtendo a média final 10,0 (DEZ INTEIROS) tendo sido considerado aprovado por esta Banca Examinadora. E por estar conforme, eu, Artur Bispo dos Santos Neto, Presidente da Banca Examinadora lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca.



Prof. Dr. Artur Bispo dos Santos Neto  
Presidente da Banca



Prof. Dr. Walter Matias Lima



Prof. Dr. José Vicente Medeiros da Silva.

## **TRABALHO ALIENADO E EDUCAÇÃO PARA O MERCADO:**

### **Uma análise crítica**

Autora:

Camilla Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
[myllerrodriguez@gmail.com](mailto:myllerrodriguez@gmail.com)

Orientador:

Prof. Dr. Artur Bispo dos Santos Neto<sup>2</sup>  
[arturbisponeto@gmail.com](mailto:arturbisponeto@gmail.com)

#### **RESUMO:**

O presente artigo pretende discutir o papel da Educação e do Trabalho dentro do sistema capitalista e como diverge no propósito da emancipação humana. Através da pesquisa bibliográfica, recorrendo à argumentação filosófica de Mészáros, pretende-se relacionar suas categorias com a realidade expressa no âmbito da educação profissionalizante constituída pela burguesia brasileira. A educação proposta para o proletariado está centrada no trabalho manual e na divisão social do trabalho, em que a alienação comparece como forma de reprodução sociedade capitalista, que tem como cerne a expropriação da classe trabalhadora dos meios de produção e subsistência, na intensificação da desigualdade socioeconômica, no desemprego, no individualismo e na alienação de sua existência. Nesse contexto a educação emerge como uma mercadoria servindo para intensificar a alienação e expropriação dos trabalhadores num tempo histórico pautado pelo enrijecimento das políticas sociais no setor público e pela valorização das privatizações que revelam os limites absolutos do sistema do capital.

---

<sup>1</sup> Graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (2013). Currículo Lattes: <<  
<http://lattes.cnpq.br/1018290015808760>>>

<sup>2</sup> Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas (1993), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) e doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2007). Atua como professor Associado I na Universidade Federal de Alagoas, nos cursos de Filosofia e Serviço Social. É Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas. Participa do Grupo de Pesquisa em Reprodução Social, do Grupo de Pesquisa Filosofia e Ensino de Filosofia. Suas pesquisas estão relacionadas aos temas: trabalho na contemporaneidade, estética e ontologia, reestruturação produtiva e classes sociais. Currículo Lattes: <<  
<http://lattes.cnpq.br/3979204224090102>>>

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação e trabalho. Alienação. Qualificação profissional.

**ABSTRACT:**

The present article intends to discuss the role of Education and Labor within the capitalist system and how it diverges in the purpose of human emancipation. Through the bibliographical research, using Mészáros's philosophical argument, it is intended to relate its categories to the reality expressed in the scope of professional education constituted by the Brazilian bourgeoisie. The proposed education for the proletariat is centered on manual labor and the social division of labor, in which alienation appears as a form of reproduction capitalist society, which has as its core the expropriation of the working class of the means of production and subsistence, in the intensification of inequality socioeconomic, unemployment, individualism and the alienation of their existence. In this context education emerges as a commodity serving to intensify the alienation and expropriation of workers in a historical time guided by the stiffening of social policies in the public sector and by the valorization of privatizations that reveal the absolute limits of the capital system.

**KEY WORDS:** Education and work. Alienation. Professional qualification.

**Introdução**

O artigo propõe, a partir de uma reflexão filosófica baseada em Mészáros<sup>3</sup>, a relação existente entre educação e trabalho, em que se objetiva compreender cada um destes complexos na estrutura social e de como estes se influenciam mutuamente na reprodução do senso comum acríptico e distante da finalidade emancipatória.

Partindo desta perspectiva observar-se-á como a necessidade de dominação do capital envolve outros complexos sociais, em que a educação comparece como meio essencial de reprodução da ideologia fundamental para a preservação do *status quo*; dessa maneira, tenta-

---

<sup>3</sup> MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008

se impedir o avanço da reflexão crítico-social do proletariado mediante o conformismo implementado dentro das estruturas de convívio social.

A partir do estudo sobre alienação em Marx, feito por Mészáros<sup>4</sup>, procurar-se-á refletir como essa categoria serve de entrave ao processo de emancipação do gênero humano, pois o capital aliena o homem de si mesmo, aliena o homem do mundo natural e do mundo social (espécie humana), subordina sua existência aos fatores alheios à sua verdadeira essencialidade.

O capitalismo, amparado na alienação, leva a idealização da autonomia e a desvalorização da vida plena de sentido, chegando a opô-la à liberdade<sup>5</sup>, enquanto sinônimo de emancipação humana. Tendo a alienação como fator importante para a preservação das relações sociais mantidas pela acumulação de capital, nosso intento é apontar como a educação comparece como elemento de reprodução dos valores essenciais à dominação do capital sobre o trabalho.

### **Educação como ideologia**

Para provar sua continuada viabilidade, a ordem socioeconômica estabelecida deve constantemente se ajustar às condições mutáveis de dominação. Através de toda a história por nós conhecida, a ideologia desempenhou papel importante nesse processo de reajustes estruturais. A reprodução bem-sucedida das condições de dominação não poderia ocorrer sem a participação ativa de poderosos fatores ideológicos para manutenção da ordem existente (MÉSZÁROS, 2012, p. 327)<sup>6</sup>.

No livro “O poder da ideologia”, Mészáros trata do mito da “unidade orgânica” dominar o discurso ideológico, traduzindo a variável da divisão social do trabalho, mas sem alterar sua essência objetiva de estrutura e separação. Esta mesma “unidade orgânica” está inserida em todos os fatores relacionados à sociedade dentro da estrutura do sistema capitalista, por isso, influência diretamente no caminho traçado pelo trabalho como trabalho abstrato ou alienado e, por conseguinte, da educação.

---

<sup>4</sup> MÉSZÁROS, István. **A teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

<sup>5</sup> Ibidem, p.240

<sup>6</sup> MÉSZÁROS, István. **O poder da Ideologia**. 1ª ed. 4ª imp. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 327-459

A ideologia agrega o propósito de pacificação da estrutura social imposta, ela coloca em integração as classes sociais, ainda que não tenham qualquer relação ou ligação que as unam. Um exemplo, relacionado à educação, são livros didáticos de História do Brasil que contam a chegada dos portugueses no país pela visão das classes dominantes, pouco se importando com os milhões de povos autóctones (indígenas) que habitavam o continente americano antes da chegada dos colonizadores europeus.

Contraposta à proposta de educação assentada na reprodução do capital sobre o trabalho e da burguesia sobre o proletariado, Mészáros destaca a existência de uma educação que pode ir além do capital. A concepção socialista de educação se constitui como uma efetiva alternativa para a humanidade de superar a educação alienante e reificada imposto pela capital. A educação para emancipação humana presume a constituição de uma nova forma de organização do trabalho, superando completamente a divisão social do trabalho imposta, em que cabeça e mãos comparecem como inimigos mortais. A educação forma-se como uma ferramenta fundamental para constituir um contrassistema de regras fundamental para romper com a lógica do capital. A mudança não deve se inscrever no âmbito das reformas do sistema sociometabólico dado, mas deve afetar as estruturas do edifício social instituído, ou seja, trata-se de operar um processo revolucionário.

A necessidade da revolução das estruturas sociais se coloca prioritária, não somente na política, mas na mudança das estruturas sociais. Marx falava da revolução política com alma social. Por isso, mudar o objetivo ideológico estabelecido pela ação social do capital torna-se necessário. Caso contrário, não há como implantar o verdadeiro socialismo pela imposição. A consciência política e social torna-se essencial nesta construção.

A ideologia é, em geral, considerada o principal obstáculo da consciência para a autonomia e a emancipação. Deste ponto de vista, ela torna-se sinônimo da “falsa consciência” auto-enganadora, ou até de mentira pura e simples, atrás das quais a “verdade” é oculta por sete véus, sendo o acesso a seus segredos permitido apenas a “especialistas” privilegiados que sabem como decifrar o difícil significado dos sinais reveladores, enquanto as “massas enganadas” (na complacente expressão de Adorno) são deixadas ao

próprio destino, condenadas a permanecer prisioneiras da ideologia (MÉSZÁROS, 2012, p. 459)<sup>7</sup>.

Podemos refletir sobre a relação entre educação e trabalho, considerando a ideologia e a alienação como problemática inicial, na perspectiva de Mészáros. A começar pela influência do capitalismo nas noções de liberdades individuais e laços sociais, em que os meios de produção ganham força na ideia de privacidade, à medida que avança a liberdade capitalista.

A liberdade inicial refere-se tão somente à liberdade do homem em relação a sua dependência direta da natureza; no entanto, devido à ressignificação dessa dependência através da ação social, o homem limita-se às relações e laços sociais reforçando a busca da autonomia individual (MÉSZÁROS, 2012, p. 237).

Para o autor, a manifestação da essência humana se dá por via do trabalho, assegurado aos argumentos de Paracelso, valorizando a vida *activa*. Seguindo o raciocínio, podemos perceber que a ideia de liberdade universal e igual, é interrompida quando se leva em conta a desigualdade econômica e social, discurso substituído pela universalização da “escravidão mercadológica” que traz o conceito de “autonomia individual” para o primeiro plano e faz da ideia de liberdade motivo de ameaça de “subversão” (MÉSZÁROS, 2012, p. 240).

A emancipação do homem em relação à alienação capitalista é um processo global de enorme complexidade, que exige a complementaridade objetiva – a qual não deve ser confundida com uma coordenação central – de todos os movimentos socialistas que enfrentam o sistema mundial do capitalismo. (MÉSZÁROS, 2006, p. 251)<sup>8</sup>.

Portanto, não cabe somente modificar a relação que o homem tem com o trabalho, de maneira totalizadora, torna necessário perceber a transformação em todos os aspectos sociais, econômicos e culturais, dessa forma, através de uma reestruturação radical, alcançar assim a consciência adequada da individualidade social.

Assim, observa-se o esmiuçar dos processos de produção e a desqualificação do trabalho, a alienação que ganha destaque, dentre outras, pois por meio dela que encontramos o controle da ordem social em que se aplica o capitalismo, onde mantém a subordinação e a

---

<sup>7</sup> MÉSZÁROS, István. **O poder da Ideologia**. 1ª ed. 4ª imp. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 459

<sup>8</sup> MÉSZÁROS, István. **A teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006. p 251

qualidade da produção auxiliada dos mecanismos de exclusão e divisão social de classes, sempre ativas.

Contudo, é necessário considerar que o desenvolvimento de políticas socioeconômicas implica diretamente em outros setores da vida em sociedade. Destacamos, que a reflexão crítica (ou falta dela) para as problemáticas sociais devem ser principalmente consideradas ao pensarmos a estrutura social, a estagnação ou inércia das organizações sociais frente à exploração da classe trabalhadora.

### **Educação e alienação em István Mészáros**

A alienação caracteriza-se, portanto, pela extensão universal da “vendabilidade” (isto é, a transformação de tudo em mercadoria); pela conversão dos seres humanos em “coisas” para que eles possam aparecer como mercadorias no mercado (em outras palavras: a “reificação” das relações humanas); e pela fragmentação do corpo social em “indivíduos isolados” (*vereinzelte Einzelnen*), que perseguem seus próprios objetivos limitados, particularistas, “em servidão à necessidade egoísta”, fazendo de seu egoísmo uma virtude em seu culto a privacidade.<sup>9</sup> (MÉSZÁROS, 2006, p. 39).

A “reificação” das relações humanas e fragmentação em “indivíduos” são características predominantes da personalidade no capitalismo. O mundo dominado pelo fetiche da mercadoria transforma a existência dos seres humanos num mundo enredado em objetos e objetivos particulares, enquanto maiores ambições e perspectivas dos indivíduos fragmentados e em oposição com a totalidade social. Intencionalmente isolados, mudando rotinas de trabalho e lazer em tentativas alienadas de alcance do sucesso individualizado e idealizado para si, esses indivíduos são expressão do mundo alienado do trabalho que se reproduz na educação centrada na concorrência.

O autor inicia uma reflexão sobre a complexidade da categoria “alienação”, ressaltando seus aspectos principais, enumerando-os em: alienação da natureza (onde fala do “trabalho alienado” relacionando o homem com o mundo sensível exterior, com os objetos da natureza); alienação de si mesmo (trata da relação do trabalhador com sua própria atividade e

---

<sup>9</sup> MÉSZÁROS, István. **A teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006, p.39.



da satisfação não pela atividade em si, mas pela satisfação de vendê-la a outra pessoa); alienação do homem com relação ao seu ser genérico (onde o trabalho alienado faz do homem um estranho a sua essência humana) e a alienação dos outros homens (fazendo com que se submeta ao outro) (MÉSZÁROS, 2006, p. 19-20).

A atividade produtiva então é fonte de consciência alienada, reflexo da atividade alienada e da auto-alienação do trabalho, implicando em exclusão, tornando-se alheia a realização pessoal e identificação com a essência humana sendo a propriedade privada o produto, a consequência necessária ao trabalhador (MÉSZÁROS, 2006, p. 80).

O trabalho alienado é obrigatório, ligado à acumulação de riqueza, ou seja, contrário à finalidade de enriquecimento do ser humano e de sua riqueza interior, pois somente enriquece o “sujeito físico” (MÉSZÁROS, 2006, p. 163). Logo, a educação comparece no processo como reprodutora, multiplicadora de habilidades para atividade produtiva e valores que reforçam a interiorização das pressões externas, onde a alienação perpetua o “espírito comercial”, uma vez simplificado o processo de trabalho, negando por consequência uma melhoria ou possibilidade de educação emancipadora (MÉSZÁROS, 2006, p. 263-267).

Mészáros aponta a existência de uma crise na educação nos principais países capitalistas, não somente de uma instituição constituída pela burguesia, mas ele salienta que se trata de uma crise estrutural, duma crise que envolve todo o sistema educacional. Expõe a criação do “consenso” necessário para que “pseudo-alternativas” sejam escolhidas como genuínas, onde o indivíduo manipulado é confrontado tanto politicamente como economicamente (MÉSZÁROS, 2006, p. 273).

A educação está integralmente ligada ao processo social, à formação da consciência do indivíduo particular, onde o sistema educacional serve a companhias diretamente interessadas na expansão da “cultura” alienada e alienante. Escreve Mészáros:

Como vimos, a ideologia burguesa, já desde Adam Smith, só podia examinar o problema da educação e do lazer em termos limitadamente utilitários: como “diversão da mente”, destinada em parte a restabelecer as energias do trabalhador para a monótona rotina do dia seguinte, e em parte para mantê-lo longe dos desperdícios da “libertinagem”. A concepção do “tempo livre” como veículo que transcende a oposição entre o trabalho mental e o físico,

entre teoria e prática, entre criatividade e rotina mecânica, e entre fins e meios, sempre ficou muito longe do horizonte burguês.<sup>10</sup> (MÉSZÁROS, 2006, p. 278).

A alienação caminha emparelhada ao sistema educacional, porque desta relação se desenvolvem objetivos pessoais absolutamente necessários ao convencimento e à satisfação ilusória do trabalho alienado, ato produtivo e obtenção de produto. Portanto, utilizado como meio dissipador de ideias favoráveis às relações sociais que subjagam a identidade humana, o sistema educacional limita as possibilidades inerentes ao crescimento da realização do homem no que diz respeito ao seu convívio social, seu trabalho e lazer, pois está indissociavelmente ligada a alienação do ser humano, do homem como um ser completamente transformado em apêndice do processo de reprodução do capital em escala sempre ampliada.

### **Trabalho e educação profissionalizante no Brasil**

Se a investida dos *homens de negócio*, em defesa da escola básica, dá-se, sobretudo a partir do final dos anos 1980, é preciso ter presente, todavia, que isto não significa que antes disto os mesmos não estivessem atentos em relação à *educação que lhes convém*. A ‘novidade’ reside exatamente no fato de a crítica incidir no puro e simples adestramento e na proposta da educação básica geral. (FRIGOTTO, 2010, p. 161)<sup>11</sup>

Existe uma estreita ligação entre educação e trabalho. No conceito de práxis social se nota a relação intrínseca que perpassa teoria e prática, cujo elemento fundante é o trabalho. O trabalho é resultado da interação dialética entre teoria e prática, sendo elemento decisivo da efetiva compreensão e elucidação da relação recíproca que perpassa o mundo subjetivo e objetivo.

O trabalho como fonte da atividade produtiva está absolutamente ligado à existência humana e as transformações da natureza realizadas através deste, fonte de consciência

---

<sup>10</sup> MÉSZÁROS, István. **A teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006, p. 278

<sup>11</sup> FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6 ed. São Paulo: Cortez. 2010. p. 27-193 (Grifos do autor).

alienada, que modifica a origem do ato de produção em favor do produto, como explicita Mészáros:

O trabalho (atividade produtiva) é o único fator absoluto em todo o complexo: trabalho – divisão do trabalho – propriedade privada – intercâmbio. (Absoluto porque o modo de existência humano é inconcebível sem as transformações da natureza realizadas pela atividade produtiva.). Em consequência, qualquer tentativa de superar a alienação deve definir-se em relação a esse absoluto, como oposta à sua manifestação numa forma alienada. (MÉSZÁROS, 2006, p. 78-79).<sup>12</sup>

Em Mészáros (2006, p. 80) encontramos a expressão “corpo inorgânico do homem”, utilizada por Marx, que traduz a atividade produtiva na forma de seus produtos e de bens materiais, resultante da alienação do trabalho, que faz dele algo externo ao homem, ou seja, transforma o trabalhador numa mercadoria. No entanto, é preciso ressaltar que se trata da única mercadoria que permite que o capitalista venda por um valor superior àquele que por ele foi pago.

É preciso entender que o trabalho na perspectiva marxiana comparece ao longo da história da humanidade de duas maneiras. Primeiro, o trabalho emerge como necessidade eterna dos homens, como elemento que serve ao processo de produção consciente do homem e o eleva acima do mundo natural. O trabalho como elemento decisivo para o desenvolvimento dos complexos que constituem a totalidade social. Segundo, o trabalho que aparece nas sociedades de classe, em que o produtor acaba sendo expropriado de seu trabalho por outro homem, é o que assume a forma do senhor de escravos, do senhor feudal e do capitalista.

O trabalho alienado pauta a sociedade de classes. A sociedade capitalista aprofunda o processo de expropriação do trabalho mediante uma intensa divisão social do trabalho. A educação deve comparecer para fortalecer os mecanismos de controle do trabalho e ampliar a capacidade produtiva dos trabalhadores. Nesse contexto, escreve Frigotto (2010, p. 33):

Por esta perspectiva, o trabalho, a tecnologia, a educação são concebidos como fatores. A educação e a formação humana terão como sujeito definidor as necessidades, as demandas do processo de acumulação de capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir. Ou seja, reguladas

---

<sup>12</sup> MÉSZÁROS, István. **A teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006. p.78-79

e subordinadas pela esfera privada, e à sua reprodução. (FRIGOTTO, 2010, p.33)<sup>13</sup>

A educação profissionalizante tem como propósito formar para atender a demanda do mercado. No Brasil, encontramos a primeira proposta formal de educação profissionalizante nas escolas de aprendizes artífices (Decreto 7566/1910), no Rio de Janeiro, durante a gestão de Nilo Peçanha (1903-1906), tinha cursos destinados a crianças entre 10 e 13 anos, com a intenção de salvar “o futuro da nação”, com objetivo de instruir, limitando desde este início, o acesso ao ensino superior (TAVARES, 2016, p. 78).

O regime militar-empresarial instituído em 1964 aprofundou a natureza tecnicista da educação no Brasil, em que se torna imperativa a necessidade de escolarização dos trabalhadores para manter o desenvolvimento industrial do país, sendo esta a afirmativa da qual dependia o sucesso da nova ordem política do período (TAVARES, 2012, p. 06). Essa metodologia não foi exclusiva da Ditadura Militar, ao contrário, é utilizada sempre em momentos de graves crises políticas e principalmente econômica. Hábito que se repete quando o objetivo é ampliar a taxa de lucro dos capitalistas, sendo o Estado instrumento fundamental de controle do trabalho.

Na década de 1990 torna-se visível como a crise do capital gera desemprego e a educação profissional serve de mediação para transferir ao trabalhador a responsabilidade pelo domínio das competências exigidas pelo mercado, ou seja, sua empregabilidade (TAVARES, 2012, p. 08). A partir daí observa-se o avanço das políticas neoliberais e um conjunto de ataques aos direitos dos trabalhadores na perspectiva aprofundar a exploração do trabalho.

Na ascendência do modelo toyotista, sem deixar de estar articulado ao padrão fordista-taylorista, nota-se que o estímulo à mão de obra qualificada se inscreve no bojo do processo de terceirização e flexibilidade do trabalho, ou seja, estimula a exigência de formação cada mais ampla do trabalhador, em que a formação em áreas cada vez mais específicas na produção são deixadas para trás. A elevação da concorrência e da competição entre trabalhadores, segundo o modelo polivalente e multifuncional, inscreve não somente o mundo

---

<sup>13</sup> FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6 ed. São Paulo: Cortez. 2010. p.33

do trabalho, mas também o universo da qualificação profissional na busca pela preservação dos postos de trabalho.

Neste cenário, a educação como fonte de formação de profissionais, aparece de maneira essencial, instrumentalizando e adaptando trabalhadores a nova realidade, cada vez mais agressiva do mercado no sentido de atacar os direitos históricos conquistados pela classe trabalhadora. Segundo Segnini:

O desemprego já não é resultado da ausência de crescimento econômico, mas se tornou inerente ao próprio crescimento econômico. No Brasil, essa relação nunca havia se dado de forma intensiva; talvez a melhor expressão ao avanço do capitalismo no Brasil seja justamente o registro de profunda heterogeneidade produtiva e desigualdade das relações de trabalho. (SEGNINI, 2000, p. 73-74)<sup>14</sup>.

Se levarmos em conta o Censo do IBGE de 2010, verificaremos as expressivas diferenças entre categorias e nível de instrução, a exemplo a categoria dos militares e funcionários públicos estatutários que apresentou o maior nível de instrução, com 46,3% dos seus componentes com pelo menos o nível superior concluído, sendo a de menor nível de instrução, a categoria dos trabalhadores na produção para o próprio consumo, com 81,8% dos seus componentes sem instrução ou com o nível fundamental incompleto.

Segundo o censo demográfico de 2010, a parcela de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto dos trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (62,3%) ficou acima daqueles com carteira de trabalho assinada (58,0%). No que se refere aos demais empregados a categoria daqueles com carteira de trabalho assinada ficou mais concentrada no nível médio completo e superior incompleto (40,0%) e a dos sem carteira de trabalho assinada, no nível sem instrução ou com o fundamental incompleto (47,0%).

A discrepância é ainda maior, se relacionarmos estes dados com outra análise do Instituto, do mesmo ano de referência, no que diz respeito à cor ou raça, identificando que 73% das pessoas com ensino superior completo eram brancas, e menos de 25% pretas e pardas.

---

<sup>14</sup> SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva. 2000. p. 73-74.

As contradições apontadas (...) sobre a relação entre escolaridade e formas de inserção no mundo do trabalho (e do desemprego) possibilitam, em primeiro lugar, reafirmar que qualificação para o trabalho é uma relação social (de classe, de gênero, de etnia, geracional), muito além da escolaridade ou da formação profissional, que se estabelece nos processos produtivos, no interior de uma sociedade regida pelo valor de troca e fortemente marcada por valores culturais que possibilitam a formação de preconceitos e desigualdades (SEGNINI, 2000, p. 73-74)<sup>15</sup>.

Considerando os dados, destacamos que essa diferença só aumentou nos últimos anos e distancia cada dia mais a educação do seu princípio fundamental, o de emancipação humana. Com outra roupagem, a educação vem sendo mercantilizada, servindo para aprofundar as desigualdades sociais. As políticas educacionais atuais (algumas ainda em discussão) apresentam uma realidade preocupante, mudanças bruscas estão sendo pautadas, como, por exemplo, a proposta de unificação curricular<sup>16</sup>, Projeto Escola sem Partido<sup>17</sup> e a Contrarreforma do Ensino Médio<sup>18</sup>. O cerne dessas medidas é aprofundar a cisão entre trabalho teórico e trabalho prático (tecnicista), intensificar a competitividade entre os trabalhadores, aprofundar o processo de elitização do acesso ao ensino superior, limitando o acesso ao desenvolvimento contínuo do conhecimento nos níveis iniciais e médio. Isso serve para denotar que o capital não pode universalizar o acesso a educação e muito menos a acesso ao mundo do trabalho. A crise estrutural revela os limites absolutos do sistema e a universalização da educação e do trabalho somente pode aparecer como utopia na sociedade capitalista, por isso a necessidade histórica de superar esse sistema socioeconômico.

### **Educação para além do capital**

O que está em jogo aqui não é simplesmente a *deficiência contingente* dos recursos econômicos disponíveis, a ser superada mais cedo ou mais tarde, como já foi desnecessariamente prometido, e sim a *inevitável deficiência estrutural* de um sistema que opera através dos seus *círculos viciosos de desperdício e de escassez*. É impossível romper esse círculo vicioso sem uma intervenção efetiva na educação, capaz, simultaneamente, de

---

<sup>15</sup> SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva. 2000, p. 79.

<sup>16</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

<sup>17</sup> BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 867, de 2015.

<sup>18</sup> BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

*estabelecer prioridades e de definir as reais necessidades, mediante plena e livre deliberação dos indivíduos envolvidos. (MÉSZÁROS, 2008, p. 74)<sup>19</sup>*

Mészáros vislumbra uma educação para além do capital, em que busca refletir sobre o real papel da educação frente à ideologia imposta à sociedade. Educação que deveria centrar forças na qualificação não para o mercado, mas para a emancipação humana. A educação como meio de emancipação humana, ou seja, que leva em si o senso de mudança social e desenvolvimento que confronta a cultura forjada na desigualdade. A educação que interessa à reprodução do capital tem duas funções principais numa sociedade capitalista: “(1) a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia, e (2) a formação dos quadros e a elaboração dos métodos de controle político.” (MÉSZÁROS, 2006, p. 275).

A educação não poderia encerrar suas possibilidades criativas e emancipatórias no interior duma sociedade centrada no trabalho alienado. Ela exerce uma tarefa importante na superação do sistema do capital, enquanto educação continuada e permanente, para excluir assim as vontades das classes dominantes que preconizam a educação para o trabalho alienante, produzido por seres também alienados. Pois dentro dos ciclos viciosos citados pelo autor, a educação torna-se mercadoria. Como exemplo, citamos a crise do sistema público de ensino, penalizado pela intervenção política do Estado, ferindo a finalidade defendida por Mészáros.

O autor reage de maneira especial à ideia de mercantilização da educação (MÉSZÁROS, 2008, p. 16), em que o termo “explicar” significa reproduzir o discurso midiático e “entender” coloca-se como ir além do capital, pois novas formas de pensamento, em especial crítico, refletem uma mudança social concreta de concepção de mundo. A cultura de libertação tem verdadeiro sentido com o rompimento da lógica do capital.

Opondo-se ao senso comum acrítico, característico da imposição das classes dominantes, mostra ainda que o indivíduo necessita ser capaz de desenvolver consciência crítica, reconhecendo em si a mudança da sua realidade. Educar não se limita a qualificar para

---

<sup>19</sup> MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008. p.09-123 (grifos do autor).

o mercado de trabalho, nem tão pouco à pedagogia, pois o homem reflexivo e estruturado socialmente caminha de maneira concomitante entre o trabalho e a educação, negando a escola como reprodutora da ordem de capital.

Uma forma de educação que deve ser capaz não apenas de confrontar e retificar conscientemente as relações sociorreprodutivas estruturalmente resguardadas e fatalmente prejudicadas da *desigualdade material e social/política* herdadas do passado, mas de superar, ao mesmo tempo, a força mistificadora profundamente engastada da antiquíssima *cultura da desigualdade substantiva* que ainda permeia a consciência social (MÉSZÁROS, 2008, p. 105)<sup>20</sup>.

A educação então precisa ser instrumento de instrução social, contínua e permanente, trabalhando no alinhamento da interdependência entre trabalho e educação como duas vertentes de estruturação e significância humana, se privando das deturpações das classes sociais dominantes. De maneira que, a criticidade tenha destaque perante a conformidade, rompendo com a lógica do capital e com a ordem social que se sustenta.

O autor defenderá que a “tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social”<sup>21</sup>, assumindo o fato de a educação ter a capacidade findada na construção de propagar a emancipação, através da mudança sustentável da sociedade, observando que ela não deve estar fadada a um limite ou fim, juntamente com os anos regulares de ensino, mas sim, ligada amplamente a ideia de progressão, baseada na reflexão histórica de seus ideais para construção do tempo presente e futuro.

Na obra “A educação para além do capital”, Mézaros fala sobre uma educação socialista, onde as críticas desenvolvidas nas escolas levam a reflexão da realidade, enfrentando as problemáticas sociais que foram geradas pela ausência de coletividade, com auxílio do desenvolvimento da consciência moral desses indivíduos. Para isso, ele falará da educação socialista, como modo possível e histórico da efetiva transformação social, através da reciprocidade, e também como única forma possível para obter o próprio resultado.

---

<sup>20</sup> MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008. p.105 (grifos do autor).

<sup>21</sup> *Ibidem*, p. 76



Contra a imediatividade do capitalismo, a educação socialista, preza pelo desenvolvimento contínuo do agir transformador. Ele acusa que um dos fatores que mais influenciam negativamente e impede este progresso socialista é a conformidade das pessoas<sup>22</sup>. Que absorvem e adequam o contra valor do capitalismo, colaborando para a manutenção do sistema de dominação e subordinação, o que faz das desigualdades algo permanente na sua estrutura de classes, independente do setor. Diante da leitura do autor, vemos o completo desfoque do objetivo real da educação como transmissora do conhecimento, um desvio de funcionalidade proposital ao controle e manutenção da circularidade capital, que reafirma o total controle deste sobre os indivíduos e assim do homem sobre homem, levando à crise educacional instituída.

### **Considerações finais**

As reflexões de Mézáros a respeito do conceito de alienação em Marx, ideologia e educação, permite compreender as relações sociais que pautam o sistema capitalista. Se atendo as características deste sistema, o homem se desprende das suas origens fundamentais de ser humano e passa a ser subjugado às limitações impostas pelo enquadramento social do capital.

A reprodução bem-sucedida de uma ideologia permite a ela vida útil além da especulada, caso estivesse garantida apenas pela sua presença no meio social. A educação, portanto, cumpre esse papel e acaba disseminando esse tipo de consciência quando gerada pelas classes dominantes.

O trabalho alienado, atrelado ao sistema educacional, produz consequências importantes em toda estrutura social, cessando as efetivas potencialidades humanas, aprofundando as desigualdades sociais, intensificando o individualismo possessivo. A educação tecnicista serve para esses propósitos, está articulada ao mundo da manipulação ideológica das aspirações dos trabalhadores, em que o problema do desemprego pode ser solucionado rapidamente mediante a qualificação do proletariado. Obliterando a verdadeira

---

<sup>22</sup> MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008. p.120-123

estrutura social assentada na impossibilidade do capital solucionar o problema do desemprego e universalizar o acesso ao mundo do trabalho de maneira efetiva. O desemprego é inerente ao sistema do capital e as políticas de formação tecnicista visam apenas aprofundar a divisão social do trabalho assentada na oposição entre teoria e prática.

No decorrer de nosso artigo tentamos tratar da reflexão de Mészáros acerca de uma educação além do capital, que pode se objetivar numa forma continuada e permanente de educação que transcende e supera o espaço formal da escola e da educação constituída pelo capital, uma educação com propósitos claramente emancipatórios e centrado na necessidade de uma mudança radical da estrutura social constituída.

Concluimos, portanto, que o impacto necessário à mudança social deve partir da conscientização para mudança combatendo a desigualdade econômica e social, além da escravidão mercadológica imposta pelo capital. Deixando o uso da educação como forma de dominação e utilizando-a para a acessibilidade do conhecimento e para o acesso ao mundo do trabalho, sem que para isso, trate o compreender como linha de corte.

A educação e o trabalho numa sociedade de classes se movem em contradições, em que a educação para o mundo do trabalho obedece à lógica alienante do capital, mas ao mesmo tempo é possível afirmar que subsiste outra forma de constituir a educação, em que os trabalhadores podem projetar uma sociedade centrada no trabalho associado e não no trabalho assalariado ou alienado. A educação hegemônica está articulada aos interesses do mercado, transforma o homem num ser subordinado ao sistema do capital. No interior deste sistema, o aperfeiçoar profissional implica na perda do caráter fundamental das funções humanas essenciais, por isso a necessidade de superar este sistema social estabelecido.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 867**. Inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o "Programa Escola sem Partido", de 2015. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em: 16/05/2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “LATO SENSU” EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO – 2016/2017**  
**(RESOLUÇÃO nº 26/2015-CONSUNI/UFAL de 04/05/2015)**

---

BRASIL. **Censo demográfico: 2010:** educação e deslocamento: resultados da amostra. IBGE. 2010. Disponível em: <  
[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd\\_2010\\_educacao\\_e\\_deslocamento.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf)> . Acesso: 16/05/2017

BRASIL. **Lei nº 13.415.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm)> . Acesso em 16/05/2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 16/05/2017

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JÚNIA, Raquel. **A relação entre trabalho, educação e movimentos sociais.** Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/a-relacao-entre-trabalho-educacao-e-movimentos-sociais>>. Acesso em: 14/04/2017

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil:** o estado da questão. Brasília: INEP. Santiago: REDUC, 1991. Disponível em: <<http://https://pt.slideshare.net/cilmaracristinadosantos/educacao-e-trabalho-no-brasil-kuenzer>>. Acesso em: 14/04/2017

MESQUITA, Leopoldo. **A relação entre a educação e o Trabalho, no contexto do actual processo de capitalização da atividade educativa.** Trabalho e Educação: Vol. 18, nº 2. Maio/Agosto.2009. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br> > Capa > v. 18, n. 2 (2009) > Mesquita>. Acesso em: 14/04/2017

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008

MÉSZÁROS, István. **O poder da Ideologia.** 1 ed. 4ª imp. São Paulo: Boitempo, 2012

MÉSZÁROS. István. **A teoria da alienação em Marx.** São Paulo: Boitempo, 2006.

SANTOS NETO, Artur Bispo dos. **Capital e trabalho na formação econômica do Brasil.** São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e Trabalho:** uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo em Perspectiva: 14 (2). 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9791.pdf>>. Acesso em: 14/04/2017

TAVARES, Fábio Liberato de Faria. **Ensino técnico federal no Brasil:** das escolas de aprendizes artífices ao Pronatec. Revista Historiador: nº 8, ano 8. Fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador>>. Acesso em: 14/04/2017.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “LATO SENSU” EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO – 2016/2017**  
**(RESOLUÇÃO nº 26/2015-CONSUNI/UFAL de 04/05/2015)**

---

TAVARES, M. G. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: As Etapas Históricas da Educação Profissional no Brasil.** IX ANPED SUL: 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/177/103>>. Acesso em: 15/04/2017

TONET, Ivo. **Educação contra o Capital.** 3 ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

ZIBAS, Dogmar M. L. **Uma visão geral do ensino técnico no Brasil: A legislação, as críticas, os impasses e os avanços.** Difusão das ideias. Fundação Carlos Chagas: Janeiro, 2007. Disponível em: <[http://www.fcc.org.br/.../pdf/encontro\\_uma\\_visao\\_geral\\_do\\_ensino\\_tecnico\\_no\\_brasil.pdf](http://www.fcc.org.br/.../pdf/encontro_uma_visao_geral_do_ensino_tecnico_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 14/04/2017